
FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Universidade Católica de Santos

Considerações iniciais

Premidos pelas mudanças sociais que ocorrem em nosso cotidiano como professores, observamos que também essas mudanças repercutem nos processos formativos, levando-nos a questionar o modo como trabalhamos e nos relacionamos com os colegas e com os alunos, como aprendemos e como nos organizamos. Conviver com o outro em uma sociedade plural e diversificada, preparar os estudantes para a compreensão de como utilizar as tecnologias e as fontes de informação, de modo a transformá-las em conhecimento, delineiam-se como alguns dos desafios que os docentes enfrentam, em razão do reflexo direto das mudanças sociais no mundo do trabalho e, conseqüentemente, nos processos formativos de professores e de alunos. Viver nesse novo cenário educacional está exigindo um novo olhar para as atividades de formação e para os possíveis caminhos que configurem uma melhor educação para todos.

As reflexões sobre as possibilidades de aprendizagem dos alunos e sobre a qualidade do ensino, trazidas nas pesquisas sobre formação de professores, acrescidas dos debates sobre as políticas de formação inicial de professores, vêm evidenciando que se trata de uma questão premente, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Em que pesem os resultados das investigações que sinalizam caminhos para o redimensionamento da profissão docente, deparamo-nos com o cenário das políticas educacionais para a formação de professores e com os sistemas de avaliação que propõem produtos como metas em detrimento de avaliação formativa, sem falar na organização burocrática das escolas, nos currículos onde prevalece a fragmentação do conhecimento e na distância entre teoria e prática.

Qual o papel da pesquisa na formação de professores? Como formar o professor pesquisador sem desconsiderar a sua trajetória de vida e de formação? Como as tecnologias podem auxiliar nos processos formativos dos

estudantes? Como promover a cultura profissional entre os professores e a cultura organizacional da escola? No que se refere à pós-graduação, considerada o espaço privilegiado de formação do professor pesquisador, como estão sendo compreendidos os desafios em relação à formação dos pós-graduandos e à relação com sua vida pessoal e profissional?

Estas são algumas das questões postas nos artigos publicados neste número da Revista *Pesquiseduca*. A leitura dos artigos, a partir dos resultados apresentados, impulsiona novos questionamentos, posto ser este um dos objetivos da pesquisa. Vistos em seu conjunto, os artigos desenham um cenário de nossa realidade educacional e das ações pedagógicas dos professores que buscam soluções – ainda que pontuais – para os problemas postos, entre eles: a formação de pesquisadores nos cursos de pós-graduação; a formação inicial de professores; os programas de formação voltados para a iniciação à docência; a inclusão social; os programas educacionais regionais voltados à melhoria da educação básica; a avaliação; o uso das tecnologias - digitais ou não - nas relações entre os sujeitos e o meio social. Além dessas temáticas, esta publicação inclui um artigo que tem como foco o ensino médio e versa sobre uma questão que vem sendo investigada na área da educação: a internacionalização de estudos como estratégia educacional de famílias de classe média que visam à obtenção do sucesso escolar de seus filhos.

Apresentando os artigos

As professoras pesquisadoras Maria do Socorro Lucena Lima (Universidade Estadual do Ceará/UNILAB) e Elisangela André da Silva Costa (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB), no artigo *Condições de vida e trabalho como ponto de partida para a formação do professor pesquisador*, retomam o conceito de professor pesquisador na perspectiva do intelectual capaz de construir conhecimentos sobre a sua profissão e propõem uma discussão sobre resultados de pesquisa realizada com pós-graduandos em Educação da Universidade Estadual do Ceará sobre suas trajetórias de formação e as experiências dos sujeitos na relação entre vida e trabalho. Conforme descrito pelas autoras, trata-se de uma pesquisa colaborativa na perspectiva posta por Pimenta (2005), para quem a investigação e a construção do conhecimento ocorrem com os sujeitos e não sobre eles. Tomando como metodologia a observação participante e a análise dos dados oriunda dos registros dos estudantes sobre questões voltadas para a necessidade de cuidar de si com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da vida pessoal e profissional, as autoras propõem reflexões acerca da pesquisa como princípio formativo, discutindo questões voltadas aos desafios vividos pelos pós-graduandos na sua trajetória de formação.

Quando se fala em tecnologias na sala de aula, a percepção é de que esse espaço de formação modificou-se em vista não apenas das possibilidades e potencialidades que as tecnologias oferecem aos processos formativos, mas

principalmente pelas novas relações que estabelecem entre os sujeitos e o meio social. É nessa direção que o artigo *A formação continuada de professores na Educação à Distância: o que dizem os professores-cursistas?*, das professoras pesquisadoras Helena Maria dos Santos Felício (Universidade Federal de Alfenas) e Luciana Resende Allain (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), problematiza questões acerca da formação continuada de professores da rede pública de Educação Básica brasileira, participantes do curso de especialização em Teorias e Práticas na Educação, oferecido por uma universidade no sul de Minas Gerais, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A pesquisa, de abordagem quali-qualitativa, analisou registros postados pelos participantes na plataforma do curso, com vistas a compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos e as tecnologias no seu processo de formação continuada, com vistas ao estudo das facilidades, dificuldades e desafios vivenciados pelos sujeitos na formação a distância. Entre os desafios, as resistências ao uso das tecnologias digitais – tanto do ponto de vista técnico quanto pedagógico – configuram-se como uma das dificuldades da formação a distância. As autoras concluem sobre a necessidade de redimensionar os modelos de formação, levando-se em consideração as especificidades da profissão docente e as condições de trabalho dos profissionais que buscam, na formação continuada, o desenvolvimento profissional.

No artigo *Portfólio: procedimento de avaliação processual da formação de professores*, a professora pesquisadora Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas, da Universidade de Brasília, traz reflexões sobre resultados da pesquisa-ação que realizou com estudantes do Curso de Ciências na elaboração de portfólio. Por ser um registro da trajetória profissional dos sujeitos, na perspectiva da autora, o portfólio configura-se como um eixo organizador do trabalho pedagógico, o que possibilita aprofundar o conhecimento sobre a relação entre ensino e aprendizagem. Partindo do pressuposto de que o portfólio é um instrumento que possibilita um trabalho personalizado de documentação e de registro das atividades práticas dos sujeitos, a autora conclui sobre sua importância no processo de avaliação e auto-avaliação, considerando que se trata de um instrumento de diálogo entre educador e educando. Na perspectiva da autora, o portfólio também pode contribuir para reflexões do professor sobre sua prática e planejamento de suas ações, além de possibilitar aos estudantes a compreensão dos momentos de aprendizagem e da avaliação processual.

Criado em 2007 pelo Ministério de Educação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) veio propiciar aos alunos das licenciaturas a participação em experiências e práticas de docentes da educação básica. O artigo das pesquisadoras da Universidade Federal de Alfenas, Cláudia Gomes e Camila Rossi Amorim Sirigatti, *O PIBID e a formação na perspectiva inclusiva: desafios, dilemas e possibilidades para a formação e atuação docente*, traz uma discussão sobre pesquisa realizada com bolsistas do PIBID/Pedagogia da Universidade Federal de Alfenas, durante o período de fevereiro a dezembro de 2015. Tomando por base as reflexões dos bolsistas

sobre atividades desenvolvidas nas escolas parceiras em relação às possibilidades de enfrentamento pedagógico de crianças com dificuldades de aprendizagem, o artigo traz à tona questões sobre a formação docente inicial e continuada e a implementação de ações didáticas lúdicas para alunos com dificuldades de aprendizagem. Além das observações positivas dos bolsistas sobre sua atuação no contato e convivência com crianças de diferentes etnias, crenças e dificuldades, o artigo destaca o diálogo e a interação dos estudantes com as professoras regentes e a participação no planejamento das atividades em sala de aula, incluindo atividades diversificadas na rotina escolar. Sinaliza, também, o necessário debate sobre a formação de professores alinhada aos pressupostos da educação inclusiva que contemplem alunos com dificuldades de aprendizagem, para que o PIBID não se configure apenas como um espaço alternativo de formação dos novos professores.

O artigo *A busca da educação inclusiva no Brasil*, de Ada Augusta Celestino Bezerra (Universidade Tiradentes (PPED/UNIT)), Carla Eugênia Nunes Brito (Universidade Tiradentes de Sergipe) e Tiago Santana de Menezes (Secretaria de Estado da Educação de Sergipe) é fruto da pesquisa “Inclusão e aprendizagem na educação básica: um estudo de caso”, voltada ao processo evolutivo da educação brasileira, especificamente, da inclusão e das mudanças ocorridas no processo educativo de crianças, jovens e adultos e de estudantes com deficiências. No artigo, os autores apresentam um breve histórico da educação no Brasil e das mudanças ocorridas após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), no que se refere às perspectivas na Educação Especial e da Educação Inclusiva e aos deveres proeminentes do Estado em relação ao modelo educacional e à formação dos professores. Descrevem um estudo de caso que narra as vivências de um professor de Física, da Educação Básica, e sua experiência no ensino da disciplina a alunos com deficiências. Entre as conclusões, os autores destacam a necessidade de os professores das áreas como Física e Matemática que trabalham com alunos com deficiência terem um olhar especial para esses estudantes, de modo a criar metodologias diferenciadas para atingir bons resultados na aprendizagem dos alunos. Em um cenário em que a educação inclusiva é centro de debate e de preocupação dos professores, o estudo de caso traz experiências de formação humana e de inclusão social de alunos com deficiências de aprendizagem. No entanto, permanece a questão sobre a organização e o papel da escola para a formação dos alunos com deficiência.

Um olhar sistêmico sobre uma prática de gestão educacional, artigo das pesquisadoras Maria Marina Dias Cavalcante (Universidade Estadual do Ceará), Maria Dias Cavalcante Vieira (Secretaria de Educação de Boa Viagem) e Cecília Rosa Lacerda (Universidade Estadual do Ceará) traz reflexões sobre a pesquisa documental acerca da prática de gestão do sistema municipal de educação do município de Boa Viagem-Ceará. Contextualizando o cenário educacional da região e os objetivos das políticas locais em relação ao seu impacto nas avaliações externas, as autoras mostram, em suas análises, os resultados positivos propiciados por essa gestão que incorporou ações de planejamento e de avaliação que se traduziram na aprendizagem consciente e nas práticas de

rede articuladas, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento de Educação. Concluem o trabalho, fazendo referência ao fortalecimento da dimensão pedagógica proposta na referida gestão que, na perspectiva das autoras, possibilitou, no âmbito da secretaria municipal de educação e das escolas, a criação de condições para o aperfeiçoamento do ensino e melhoria da formação de professores, resultantes nos resultados positivos da avaliação externa (IDEB/INEP).

O ambiente virtual de aprendizagem auxiliando no ensino de Genética na Educação Básica, artigo dos pesquisadores do Centro Universitário UNIVATES Lucicleide Carlos Teixeira, Gabriela Luisa Henz e Andreia Aparecida Guimarães, traz um estudo sobre as percepções de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola de Iguatu/Ceará, no ano de 2015 quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), especificamente da ferramenta *PBworks* para o estudo de conteúdos de Genética na Educação Básica. Em suas argumentações, as autoras destacam a importância da formação de professores para utilização dos espaços virtuais de aprendizagem e exploração das tecnologias, considerando a experiência no envolvimento dos estudantes de Biologia em situações-problema contextualizadas. Consideram que as tecnologias como recurso pedagógico podem propiciar estratégias metodológicas diferenciadas que envolvam os estudantes e fortaleçam seu conhecimento na área da Biologia.

No artigo *Internacionalização de estudos: estratégia educacional das famílias de classe média em busca do sucesso escolar*, as pesquisadoras Solange Bertozzi de Souza e Jacira Helena do Valle Pereira Assis, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, propõem uma reflexão sobre a internacionalização de estudos de estudantes do ensino médio. As autoras apresentam, inicialmente, uma análise do estudo bibliográfico realizado sobre a internacionalização de estudos, temática que vem sendo estudada na área da educação. Tendo como fundamento pesquisadores que trataram da internacionalização e com base nos dados coletados em sites de escolas que oferecem formação bilíngue e trilingue, discutem o contexto da formação dos estudantes do ensino médio em Campo Grande/MS. Em suas considerações, sinalizam a importância da temática para os estudos no campo da Educação e da Sociologia da Educação, em vista da quantidade de famílias de classe média que, no Brasil, vêm buscando uma formação diferenciada que se traduz no protagonismo dos estudantes que realizam estudos internacionais e no delineamento de um cenário na formação de jovens brasileiros na contemporaneidade.

O Programa Mais Educação no Estado de São Paulo integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. O artigo *Programa Mais Educação no Estado de São Paulo: análise de 631 escolas (2010-2012)*, de autoria dos pesquisadores Katia Cristina Deps Miguel e Romualdo Dias, ambos da Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho - UNESP, Campus Rio Claro, traz, inicialmente, um estudo histórico e conjuntural da educação integral no Plano Nacional de Educação e no referido programa. Apresenta uma análise dos resultados da pesquisa que envolveu escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, localizadas em áreas de difícil acesso, com vistas ao estudo das ações desenvolvidas no Programa Mais Educação no Estado de São Paulo e que se refletem em toda a comunidade escolar. Em suas conclusões, sinalizam resultados positivos da implementação do referido programa para uma escola pública de qualidade, em vista do envolvimento da comunidade e dos professores.

Fernanda Aparecida Caetano Primo e Carlos Toscano, da Universidade Estadual de Londrina, no artigo *Um estudo da aplicação da “Provinha Brasil” e suas contribuições para o aprendizado da Matemática*, apresentam um estudo sobre questões da avaliação externa para o aprendizado da matemática, focando a análise no momento de aplicação da “Provinha Brasil”, avaliação diagnóstica destinada aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental e que é aplicada no início e no final do ano letivo, com objetivo de conhecer o desenvolvimento das habilidades relacionadas à alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e em Matemática. Ao trazer reflexões sobre o cotidiano da sala aula, especificamente, sobre o momento de avaliação de uma turma de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental., os autores destacam as rupturas observadas durante o processo de avaliação e que estão relacionadas a situações de sala de aula vividas pelos alunos. Destacam a manipulação de materiais e a dissociação do aprender em momentos avaliativos, além da mudança na relação pedagógica com a professora e da ênfase dada ao resultado em detrimento do processo de avaliação formativa.

O artigo *Análise de matrículas como indicadores da evolução da educação especial no estado do Rio de Janeiro*, de Alexandre Dido Balbinot e Arieli Hauber traz um estudo sobre os indicadores da evolução do processo de inclusão escolar de sujeitos portadores de necessidades especiais no Estado do Rio de Janeiro no período entre os anos de 2005 e 2014. A pesquisa analisou dados provenientes dos Censos Educacionais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com foco na quantidade de matrículas na educação especial; escolas especiais; classes especiais em escola regular; classes regulares em escola regular e educação básica na rede de ensino pública ou privada.

Na seção **Relato de Experiências**, o artigo *Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência*, dos pesquisadores Christian Mota de Oliveira (Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros), Valquíria Fernandes Marques (Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte-MG) e Rafaela Siqueira Costa Schreck (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG) traz análise dos resultados da pesquisa realizada por um grupo de pós-graduandos em enfermagem e fisioterapia com profissionais da área da saúde e que abordou a implementação de metodologias ativas na disciplina Avaliação de Programas

Educativos em Saúde. Com base em autores que trataram da temática, os pesquisadores discutem aspectos da prática pedagógica com a utilização das metodologias ativas e o significado de uma pedagogia dinâmica que possa contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante. No decorrer do artigo, descrevem o processo e os objetivos da ação pedagógica, concluindo sobre os resultados positivos da experiência com a aplicação de métodos ativos de ensino e aprendizado, os quais incluíram avaliação formativa sobre a metodologia e as estratégias utilizadas nas aulas.

Na seção **Entrevista**, a pesquisadora Elisabete Esteves Campos, da Universidade Católica de Santos, traz a entrevista realizada com o Prof. Dr. José Roberto Correia, Diretor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Porto, durante o *XI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”* em setembro de 2017.

Ao discutir questões voltadas à avaliação externa e à avaliação internacional, entre outras, o professor José Roberto Correia nos apresenta o cenário educacional em Portugal, os desafios da formação e da profissionalização docente.

Na seção **Resenha**, o pesquisador Roberto Araújo Silva apresenta o do livro *A difícil democracia: reinventar as esquerdas*, de Boaventura Sousa Santos, São Paulo: Boitempo. 2016. 220 p. Neste livro, o autor nos contempla com suas reflexões sobre sistemas democráticos, com foco na relação entre o avanço da participação democrática e o aperfeiçoamento dos sistemas educacionais como forma de promover um ambiente mais humanitário, coletivo e pacífico.